



USP prevê gasto 24,3% superior ao que recebe do Estado e déficit de R\$ 1,1 bi

Victor Vieira

ESTADÃO
•edu

Ainda em crise financeira, a Universidade de São Paulo (USP) já prevê neste ano um déficit de R\$ 1,130 bilhão. Isso significa que vai gastar 24,3% a mais do que os R\$ 4,649 bilhões que deve receber do governo estadual. Com o cenário mais pessimista, a Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) já recomendou a reitoria medidas extras para frear gastos.

Os novos números vêm de projeções feitas pela COP, em documento obtido pelo Estadão. No total, a USP prevê em 2015 despesas de R\$ 5,779 bilhões. O novo déficit é superior aos R\$ 988 milhões anteriormente previstos. Para honrar os compromissos, a reitoria tem usado a reserva financeira, que deve terminar o ano com menos de R\$ 800 milhões. Em junho de 2012, essa poupança tinha R\$ 3,6 bilhões.

Os cálculos já consideraram a proposta de reajuste de 7,21% a docentes e funcionários, feita na semana passada. Essa revisão orçamentária será discutida hoje em reunião do Conselho Universitário. A reitoria só vai comentar as projeções da COP após o Conselho.

A avaliação interna é de que a mudança na previsão de déficit está mais ligada à deterioração da economia do que a um aumento de despesas da universidade. A USP recebe uma cota de 5,03% da arrecadação estadual do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS).



Salários. Cálculos já consideraram a proposta de reajuste de 7,21% a docentes e funcionários, feita na semana passada

No ano passado, a previsão inicial de déficit orçamentário era de R\$ 575 milhões. Ao fim de 2014, o gasto da reitoria além dos repasses do Estado foi de R\$ 795 milhões.

Salários. Até agora, a principal medida anticrise foi um plano de demissão voluntária (PDV), que teve a adesão de 1.382 funcionários e garantiu economia de 4,4% nos gastos com a folha salarial. Como houve custos com as indenizações dos servidores que saíram, os efeitos do plano só devem ser mais significativos nos próximos anos.

No fim de 2015, a previsão é de que a USP tenha 100,8% das receitas comprometidas com a folha de pagamento. O ideal é que a universidade gaste, no máximo, 85% dessa verba com os salários. As novas medidas para frear gastos ainda estão em estudo pela administração. As contratações e a maioria das obras continuam congeladas.

Apesar da elevada taxa de gastos com os salários, os reitores optaram por um índice que repressasse as perdas com a inflação. Segundo o documento da COP, houve um “grande esforço” para garantir o poder aquisi-

tivo das remunerações.

No ano passado, os dirigentes da USP, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) tentaram congelar os salários de professores e técnicos. As categorias fizeram uma greve con-

junta de mais de 110 dias e conseguiram reajuste de 5,2%.

A avaliação dos reitores é de que seria melhor evitar o desgaste de uma nova paralisação longa. Mas os servidores pedem agora 11,6%. “Esperamos que a negociação não tenha terminado nessa proposta (de 7,21%)”, diz Cesar Minto, coordenador do fórum sindical.

Outra preocupação de Minto, docente da USP, é de que as novas ações para conter gastos prejudiquem o funcionamento da instituição. “Esses cortes são muito prejudiciais à atividade-fim da universidade.”



NA WEB
Portal. Leia mais notícias sobre educação

estadão.com.br/educacao

Repasso deve ser R\$ 189,5 mi menor em 2015

A USP prevê receber R\$ 189,5 milhões a menos do governo estadual do que o previsto para 2015. A queda nos repasses, segundo a Comissão de Orçamento e Patrimônio, é de 3,92% – de R\$ 4,838 bilhões para R\$ 4,649 bilhões. A mudança é reflexo do pior cenário econômico.

Para o cálculo, a comissão menciona a perspectiva de retração do Produto Interno Bruto (PIB) em 1%. O Estado de São Paulo, de forte industrialização, deve sofrer ainda mais com o desaquecimento da economia. O documento da USP ainda diz que o total previsto de repasses foi “superestimado.”

A Secretaria do Planejamento, responsável por estimar a arrecadação, não comentou o documento. Em novembro, a pasta havia dito ao Estado que o cumprimento das projeções era “completamente possível”. O governo calcula hoje que a arrecadação de ICMS deve ser R\$ 4,8 bilhões menor do que os R\$ 95,2 bilhões previstos.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, ponte entre o governo do Estado e a USP, afirma que está garantida a cota de 9,57% de ICMS às três universidades. Diz ainda que no primeiro trimestre foram repassados R\$ 2,1 bilhões às instituições, ante R\$ 1,97 bilhão no mesmo período de 2014. Com a correção inflacionária, porém, o total é 1,6% mais baixo. /v.v.

PONTOS-CHAVE

USP vive crise orçamentária desde 2013

● **Comprometimento**
A universidade já usava 99,78% das receitas para pagar salários de professores e funcionários em 2013, no fim da gestão do ex-reitor João Grandino Rodas.



● **Nova gestão**
Quando assumiu a USP, em 2014, o reitor Marco Antonio Zago lançou ações para frear gastos. Uma delas foi o plano de demissão voluntária de servidores.



● **Cenário pessimista**
A USP ainda prevê terminar 2015 gastando mais do que recebe do governo estadual. A previsão de déficit para este ano supera R\$ 1,130 bilhão.